

Especial

# Universo feminino

O streetwear, além de estar bem presente no guarda-roupa masculino, ganha cada vez mais força entre as mulheres. Entre elas, Giovanna Paulino, 21, que começou a se apaixonar pelas roupas mais despojadas ano passado. “Há alguns anos, eu passava horas usando peças desconfortáveis só porque me achava bonita. Depois de um tempo, percebi que dá pra ter os dois e acredito que as roupas do estilo streetwear trazem exatamente essa proposta: você pode estar superconfortável e também estilosa”, completa.

As peças que a jovem mais gosta de vestir, segundo ela, são as que garantem conforto, mas contribuem para melhorar sua autoestima, como blusas folgadas, moletom e calças Mom Jeans. As principais inspirações de Giovanna, dentro do estilo, são marcas que trabalham com êxito não somente nas roupas, mas também na maneira escolhida para a divulgação e o marketing das vestimentas.

“Não posso deixar de fora Nike, Adidas e Baw Clothing. Inclusive, depois de tanto despertar meu interesse nessas marcas, resolvi abrir minha própria marca, a Wea Streetwear. Comecei justamente com o intuito de trazer roupas que eu gosto de usar, porém não acho com tanta facilidade ou com boa qualidade e preço acessível”, revela.

Criada em outubro de 2022, a loja de Giovanna, como ela descreve, nasceu para estabelecer novos padrões que são uma febre atualmente. Mesmo como recém-chegada ao universo dos negócios, ela espera crescer no mercado e ganhar a visibilidade que tanto sonha.

## Essência

Apesar das grandes marcas terem apostado no estilo, a consultora de imagem Patricia Coutinho analisa que o streetwear continua ligado diretamente à expressão da personalidade. É muito mais sobre como vestir um look do que, somente, usar algo caro sem que transpareça a essência de



Fotógrafo/ Giovane Freitas

**Há seis meses, a paixão pelo estilo fez com que Giovanna criasse sua própria marca a Wea Streetwear.**

quem está usando. “A cultura hip-hop e o skate, hoje mainstream, continuam contribuindo para difundir, influenciar e propor essa inovação para a tendência de roupas de rua”, avalia.

Por esse jeito único, o estilo, mesmo globalizado, adequa-se à realidade de cada país ou região. De acordo com a profissional, o vestuário disposto no Brasil não é o mesmo encontrado em lugares como Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo. “Isso seria a contracultura da maneira daquelas tribos se expressa-

rem. Cada um se expressa dependendo daquela tribo, através das roupas, que podem ser diferentes”, enfatiza Patricia.

Isso, mesmo dentro do país, pode variar entre muitas localidades. Hiury Bueno, 19, mora em Santo Antônio do Descoberto (GO) e gosta de skate, praticamente, desde que nasceu. Onde mora, ele comenta que amigos e conhecidos se vestem com características diferentes, mas sem perder o respeito pelo estilo do próximo. Com atributos voltados para o surf, funk, rock ou rap, o jovem descreve que os elementos são diversos. Uma coisa que só se encontra em um lugar onde a diversidade existe. “O local em que a gente vive nos ajuda a ter o nosso próprio jeito”, afirma o skatista.